



# CONENCI 2021

DOI 10.29327/140216

ISBN: 978-65-89908-22-7

## A TEORIA CURRICULAR CRÍTICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS

II Congresso Nacional Online de Ensino Científico, 2ª edição, de 15/07/2021 a 18/07/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-22-7

**ALMEIDA; Érica Freitas de <sup>1</sup>, SOUZA; Fabiane Carbajal de <sup>2</sup>**

### RESUMO

O objetivo deste estudo é discutir a importância da teoria curricular crítica na formação de professores de Ciências. O cenário da sociedade contemporânea, cada vez mais complexa, faz com que a educação seja questionada, quanto as suas capacidades de corresponderem as demandas dessa nova sociedade. Nesse contexto, o ensino de Ciências é de suma importância para a formação de cidadãos críticos e comprometidos com as questões do ambiente que os rodeia. No entanto, muitas vezes, esse ensino é trabalhado nas escolas de maneira tradicional, baseado na transmissão de conhecimentos tidos como prontos e acabados, não despertando no aluno o senso crítico. Um dos pontos que pode contribuir para essa situação é a formação obtida pelos professores de Ciências, a qual ainda pode estar muito ligada a uma perspectiva tradicional de currículo. Podemos entender currículo como um constructo social, instrumento que além de organizar o sistema educacional, envolve questões sociais, culturais, econômicas e relações de poder. O currículo pode ser classificado em três teorias: teorias tradicionais, teorias críticas e teorias pós-críticas ou pós-estruturalistas (SILVA, 2014). Aqui nos deteremos em fazer aproximações, com base em revisão de literatura, entre a teoria curricular crítica e a formação de professores para o ensino de Ciências. A teoria crítica busca a superação da visão tradicional de currículo, cujos pressupostos visam a transmissão de conteúdos, tornando os alunos meros receptores de informações. Considera-se que nesse modelo a aprendizagem se desenvolva de forma alienante às questões exteriores a sala de aula. Em contrapartida, segundo Silva (2014), as teorias críticas caracterizam-se por serem teorias de desconfiança, questionamento e transformação radical. Ainda contrapondo a teoria tradicional, Pacheco (2001, p. 51) diz que “a teoria crítica esclarece que as práticas pedagógicas estão relacionadas com as práticas sociais, sendo tarefa do educador crítico identificar as injustiças nelas existentes.”. Ao olharmos para alguns cursos de formação de professores enxergamos na grade curricular a dominância de disciplinas específicas de cada área em detrimento das disciplinas de educação, como observado no estudo de

<sup>1</sup> Universidade do Estado do Amazonas - UEA, ericafreitas.bio@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade do Estado do Amazonas - UEA, fabianecarbajal@gmail.com

Santos e Valeiras (2014) ao analisar a grade curricular de uma universidade federal brasileira. Isso ainda demonstra uma preocupação com uma prática pedagógica conteudista, aspecto muito associado a teoria tradicional. Concluimos que é necessário que os professores estejam preparados para não somente ensinar conceitos científicos, mas também estabelecer relações entre esses conceitos e os aspectos sociais que estão diretamente ligados a eles, daí a importância de um currículo voltado à teoria crítica. Para que assim, os alunos possam se tornar questionadores e consigam discernir sobre os pontos positivos e negativos dos avanços científicos. Acreditamos que a referida teoria pode contribuir para a formação de professores que em suas práticas possam trabalhar a Ciência de forma contextualizada e crítica, e conseqüentemente formar sujeitos conscientes de seu papel na sociedade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino de Ciências, Currículo, Formação Docente